

**TERRITÓRIO EM
CONFLITO: ARQUEOLOGIA
GUARANI NO LITORAL
SUL-CATARINENSE***



GRACIELE TULES DE ALMEIDA**

MILHEIRA, Rafael G.; *Território em Conflito: Arqueologia Guarani no litoral sul-catarinense*. 1ª ed. Curitiba: Editora Primas, 2018, 116 p. ISBN 978-85-5507-946-7.

O livro apresenta uma versão revisada da tese de doutorado de Rafael Guedes Milheira, contendo quatro capítulos e prefácio redigido por André Luis Ramos Soares. A pesquisa foi desenvolvida sob o título “Arqueologia Guarani no litoral sul-catarinense: história e território” (2010), vinculada ao programa de pós-graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade São Paulo (MAE-USP), no âmbito do projeto Sambaquis e Paisagem, sob a coordenação do Professor Dr. Paulo DeBlasis.

Constitui-se como um referencial importante para os estudos que envolvem as ocupações Guarani, no sul do país, após os anos 2000, tendo como eixo principal a discussão sobre processo domínio de territórios integrados na longa duração, mas também, a articulação e o uso revitalizado de fontes arqueológicas, históricas, etno-históricas e etnográficas. Nesse contexto, tem destaque o uso das etnografias, paradigma iniciado na Arqueologia Guarani, com trabalho de Noelli (1993) e que dá corpo vivo à história ancestral desses grupos.

Tendo como objetivo principal propor um modelo regional de ocupação Guarani, no litoral de Jaguaruna, observou desde o início especificidades desse processo, levando em consideração atrativos ambientais e certo vazio demográfico, que possibilitou uma ocupação local, com uma dinâmica bastante rápida e diferenciada. Também conseguiu estabelecer um diálogo profícuo entre Antropologia e a História, o que contribuiu para a escrita, a partir de um olhar ampliado, de uma história Guarani regional, inserida na longa duração “braudeliana”, como aponta André Luis Ramos Soares, ainda no prefácio.

* Recebido em: 20.05.2019. Aprovado em: 12.06.2019.

** Arqueóloga. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia – Arqueologia (PPGAnt) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista CAPES. E-mail: gracitules@gmail.com.

O livro está dividido em quatro capítulos, sendo os dois primeiros importantes para a compreensão de como foi construída a linha de raciocínio do estudo, pois trata primeiramente de um apanhado geral sobre as pesquisas realizadas no sul do Estado de Santa Catarina, voltado à produção da Arqueologia Guarani nessa porção do território, no qual o autor destacou os levantamentos realizados por Pe. João Alfredo Rohr, ainda na década de 1960. Posteriormente, há a apresentação da perspectiva metodológica definida pela Arqueologia regional, o que envolveu o reconhecimento geral da área de pesquisa, o levantamento sistemático e assistemático, a definição da área piloto e a localização e a escavação dos sítios arqueológicos encontrados. Como referência à Arqueologia Regional, Milheira destaca a publicação *The Early Mesoamerican Village* organizada por Flannery (1976) e o capítulo *Relative Efficiencies of Sampling Techniques for Archaeological Surveys*, apresentado por Plog (1976), em que o autor discute diferentes alternativas para a prospecção em nível regional. Outra referência é a publicação organizada por Fish e Kowalewski (1990), que apresenta trabalhos avaliando e testando métodos de cobertura total (*full coverage survey*) versus métodos de amostragem estratificada (*stratified survey*). Em seguida, são apresentados os dados de campo, com as informações do levantamento arqueológico e a intervenção realizada nos sítios Riacho dos Franciscos I, Morro Bonito I, Silbeco, Laranjal I, Morro Bonito II, Morro Bonito III, Arroio Corrente V e Olho D'Água I. Apesar de conter uma série de descrições, a leitura desse capítulo nos remete a noções bem próximas da vivência Guarani no território, quando faz uso de termos casa, piso, habitação, a partir da análise das manchas de terra preta.

As manchas de terra se configuram como um conceito central na Arqueologia Guarani, sua associação a outros elementos está atrelada a compreensão de processos de formação do registro, uso e reapropriação do espaço e as noções de aldeia, acampamento, habitação, casa, piso e outros, como também, abandono e desocupação de determinada área. Para ampliar a importância desse conceito, sugiro ver Noelli (1993).

Outra questão é o uso de termos ênicos aos Guarani, tanto na análise do material lítico e cerâmico, que dão vida aos objetos, para além dos materiais apresentados, como também, na discussão proposta para entender a ocupação do território, o que leva as discussões a um outro nível de compreensão e que faz uma aproximação mais honesta para com esses grupos, diante de um histórico de classificações outras e que ao final não fazem sentido.

Menor ênfase foi dada a categoria de material lítico, talvez considerando pouca ocorrência desse material, mas não menos importante para compreender as áreas de influência cultural e aspectos de territorialidade, tecnologia e circulação. Os dados apresentados demonstram o quanto a ideia sobre essa indústria está ultrapassada e requer novos parâmetros e olhares voltados para as estratégias de assentamento e de obtenção de recursos líticos no território de domínio – o *teko'á*.

No capítulo três, são apresentados os dados relativos às análises arqueométricas e a composição de um perfil tecno-tipológico das cerâmicas Guarani, coletadas em campo, e ao total somaram 5430 peças coletadas. Conforme esclarece Milheira, o objetivo das análises foi identificar nas coleções características gerais da cerâmica no território de domínio Guarani, no litoral de Jaguaruna. Ao estabelecer um perfil tecno-tipológico para as cerâmicas encontradas, considerou alguns atributos como secção dos potes, dimensão, tipos de antiplástico, superfície externa, tipos de queima passíveis de observação nos fragmentos. A análise se fundamenta nos autores clássicos para o

material cerâmico como Shepard (1985 [1956]), La Salvia e Brochado (1989) e Orton *et al.* (1993) e introduz ao longo do texto, o olhar crítico sobre as potencialidades dos atributos durante a análise.

No capítulo quatro, é encaminhada a discussão central, na qual o autor propõe uma história regional Guarani, a partir da ocupação e desocupação do litoral de Jaguaruna, pensada no modo de organização do território, vivências, práticas, indicadores de abandono e etnocídio, numa perspectiva macrorregional, onde podemos conferir o entrecruzamento de diversas fontes arqueológicas, históricas, etno-históricas, etnográficas e ambientais.

Apresentando uma perspectiva sistêmica de ocupação regional, e tendo como fio condutor da narrativa a história de longa duração e ocupação dos territórios Guarani, as aldeias e acampamentos são inseridos num sistema integrado de dominação e socialização do território, distribuídos ao longo do espaço e marcas na paisagem e caracterizando o uso contínuo desses lugares.

Ao pensar o processo de vivência do abandono do território, o autor nos chama a atenção para a participação direta, nesse momento, da colonização européia e suas práticas genocidas e etnocidas de violência, morte e usurpação do outro e da tomada dos territórios por parte desses grupos, o que contribuiu para a drástica diminuição dos povos Guarani. Também foram levantadas questões relacionadas à expansão da sociedade Guarani por todo o litoral sul brasileiro.

Inserido nesse contexto, temos o modelo para se pensar práticas de abandono e indicadores de violência e etnocídio, e que teve como base, os três princípios indicados por Brooks (1993) e que tratam o abandono de determinada área como um processo vinculado a fatores multi-causais, considerando não só aspectos econômicos, mas sociais, simbólicos e políticos. Associado a essa perspectiva, o autor também considerou a proposta de Tomka (1989), que distingue três escalas temporais (episódico, sazonal e permanente), relacionados a duas escalas sociogeográficas (*household* e assentamento) e duas formas de operacionalização (planejada e não planejada). Todos esses fatores estruturam o modelo proposto por Milheira, para se pensar possíveis causas de abandono nos sítios estudados. Articulando esses conceitos às fontes arqueológicas, históricas, etno-históricas, etnográficas e às datações, possibilitou ao autor pensar diferentes contextos que levariam ao abandono das aldeias, associado à ocorrência de maior ou menor quantidade de materiais arqueológicos e a presença predominante de carvões e cinzas, o que denotaria um abandono planejado ou não, por eventos episódicos, sazonais ou permanentes.

Nesse caso, a partir dos padrões observados, Milheira sugere que as aldeias foram abandonadas rapidamente no contexto de violência e terror vivenciado pelos Guarani, com a chegada dos bandeirantes envolvidos no processo de aprisionamento indígena e tomada dos territórios. Também identificou dois tipos de contextos arqueológicos que indicam práticas de abandono, em eventos planejados e não planejados.

Vinculado à identificação desses eventos e a análise das manchas pretas estão os contextos que apresentam a degradação dos sítios, e esse seria um fator de impedimento para a avaliação da ocorrência de abandono e desocupação de uma determinada área. Ao mesmo tempo, leva a questionar quais aspectos são considerados para classificar sítios conservados e não conservados.

Nesse sentido, a articulação de diferentes camadas de informações forneceria um contexto ampliado para a aplicação do modelo e suas variáveis. Partindo de elemen-

tos que vão do micro ou macro, Milheira nos proporciona de maneira objetiva, uma compreensão sobre aspectos relacionados à ocupação e desocupação Guarani, no território sul - catarinense, além de diretivas para se pensar a continuidade e extensão dessa ocupação, tanto de maneira sincrônica como diacrônica, apresentando um contexto macroespacial, onde os sítios estudados estão interligados por uma rede de relações, que abrangem diferentes níveis de interação social, econômico, cultural, ambiental e outros.

Outra questão é a importância dessa obra, que deve ser lida não só por pesquisadores e especialistas, mas pelo público em geral, num momento histórico em que o uso ancestral dos territórios tem sido sistematicamente questionado, como também, os direitos estão sendo violentamente esquecidos e usurpados. Desta forma, o conhecimento e a percepção construída, a partir dos achados arqueológicos contribuem e atestam para a presença das populações indígenas na região e remetem a compreensão de um complexo sistema de redes e relações sociais mantidas a pelo menos 2.000 anos, que ao longo do tempo vem sendo eliminadas e apagadas, desde a chegada dos primeiros colonizadores europeus, sendo esse diálogo fundamental no questionamento de noções hegemônicas e ultrapassadas e ao reafirmar um posicionamento contrário às relações coloniais e colonialistas no presente.

Por fim, cabe parabenizar o autor por todos os esforços no sentido de ampliar ao máximo possível a capacidade de compreensão da ocupação Guarani, no litoral sul de Santa Catarina, mas também, por introduzir um modelo para se pensar o processo de ocupação e desocupação desses territórios e que pode ser aplicado a outros contextos. Também, por articular diferentes camadas de informações, acrescentando outras perspectivas de análise para a ocupação Guarani no sul do território brasileiro.

Referências

- BROOKS, Robert Lawrence. Household abandonment among sedentary plains societies: behavioral sequences and consequences in the interpretation of the archaeological record. In: CAMERON, Catherine Mary; TOMKA, Steve Anderson (ed.). *Abandonment of settlement sand regions: ethnoarchaeological and archaeological approaches*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p. 178-187.
- CAMERON, Catherine Mary; TOMKA, Steve Anderson (ed.). *Abandonment of settlement sand regions: ethnoarchaeological and archaeological approaches*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- FLANNERY, Kent Vaughn (ed.). *The Early Mesoamerican Village*. Londres: Academic Press, 1976.
- LA SALVIA, Fernando; BROCHADO, José Joaquim Justiniano Proenza. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato e Cultura, 1989.
- NOELLI, Francisco, Silva. *Sem Tekohá não há Tekó: em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia Guarani aplicada a uma área de domínio no delta do Jacuí/RS*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1993.
- ORTON, Clive; TYERS, Paul; VINCE, Alan. *Pottery in archaeology*. London: Cambridge University Press, 1993
- PLOG, Stephen. Relative Efficiencies of Sampling Techniques for Archaeological Surveys. In: FLANNERY, Kent, Vaughn (ed.). *The Early Mesoamerican Village*. Londres:

Academic Press, 1976. p. 136-158.

SHEPARD, Anna Osler. *Ceramics for the archaeologist*. Washington: Carnegie Institution of Washington, 1985 [1956].

TOMKA, Steve Anderson. *The ethnoarchaeology of site abandonment in anagro-pastoral context*. In: 54º Congresso da SAA, 1989, Atlanta. *Anais* [...]. Atlanta, 1989.

